



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Dainny Amanda Fernandes Figueiredo de Carvalho	Professora de Sala Comum 2º ano EF	EMEB ALCIDIA PAVAN
Erislene Paiva da Silva	Professora Especialista em Ed. Especial Inclusiva e Braille	CMEEIS
Kézia dos Santos	Professora de Sala Comum 1º ano EF	EMEB ALCIDIA PAVAN
Rafaeli Gonçalves de Meira	Professora de Sala Comum 1º ano EF	EMEB ALCIDIA PAVAN
Romário Fiel dos Santos	Professor de Sala Comum 2º ano EF	EMEB ALCIDIA PAVAN
Valéria Rangel	Professora de Sala Comum 2º ano EF	EMEB ALCIDIA PAVAN

2 – Título do PIE:

Aprender com o coração: sentir, incluir e transformar

3 - Descrição do Contexto

O contexto do presente plano de intervenção estratégica é um dos órgãos da Secretaria Municipal de Educação do município de Sinop-MT denominado Centro Municipal de Educação Especial Inclusiva de Sinop (CMEEIS), de agora em diante citado neste plano somente por sua sigla.



Os educadores que atuarão nessa intervenção são professores da rede pública municipal, pertencentes ao quadro de docentes da EMEB Professora Alcídia Divanir Simões Sales Pavan, dentre eles, uma das professoras com especialização em Braille está desde o mês de abril do corrente ano, atuando no CMEEIS, abrindo-se assim essa interessante oportunidade de intervenção com uma aluna DV.

Identificação da aluna:

- Nome: G. A. M.
- Idade: 7 anos

G. A. M. é aluna do 2º Ano na EMEB Taciana Balth Jordão foi encaminhada ao CMEEIS devido a dificuldades significativas associado à baixa visão e nistagmo, comprometimento visual causando cegueira, sendo visual com corrvsual com corre ao OD condições que impactam diretamente sua acuidade visual OD 20/200 e OE 20/200. (irreversível). (CID E 70.3, H54.0, H 55), que interferem diretamente em seu processo de aprendizagem.

De acordo com atestado médico, a criança apresenta albinismo óculo-cutâneo, associado à baixa visão e nistagmo, comprometendo sua acuidade visual (Acuidade visual é a capacidade que o olho tem de enxergar detalhes com nitidez, ou seja, de distinguir formas, letras, números e objetos, especialmente à distância).

Possui resíduo visual funcional, sendo capaz de aprender por meio de recursos ampliados e com contraste. No entanto, em situações sem adaptação, apresenta grande dificuldade de acesso às informações visuais.

Em sala de aula, segundo relato da aluna, a mesma tem dificuldade para enxergar o quadro e realizar atividades impressas sem adaptação. Relata enxergar apenas “riscos” quando os materiais não estão ampliados.

G. A. M. mora com avós maternos, em uma chácara, na estrada Nanci, denominada “Chácara Brasil”, zona rural do município, os pais biológicos são separados e residem no Estado de São Paulo, sendo assim, é muito difícil a



locomoção para trazer a criança ao atendimento no contraturno, por essa razão, G. A. M. tem horários de atendimentos flexibilizados (uma vez por semana, 4 horas de atendimento).

O CMMEIS, criado pela Lei N° 2.987/21, de 15 de setembro de 2021, é um órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação, voltado aos alunos matriculados na Rede Pública Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, matriculados na Educação Especial. Tem por objetivo principal trabalhar com adaptações e valorização através de estratégias de planejamento, buscando oferecer respostas educativas às necessidades educacionais dos alunos da Educação Especial, tendo como finalidade a missão de educar sobre um conjunto de valores que assume e orienta todos aqueles que compõe sua comunidade, numa visão interdisciplinar e multiprofissional, garantindo o apoio pedagógico e atendimento multidisciplinar.

O CMEEIS está localizado na zona urbana, Avenida das Itaúbas n° 4251 – Setor Comercial. Prédio próprio do município.

Alunos público-alvo da Educação Especial:

I - Alunos com deficiência, sendo aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II - Alunos com transtornos globais do desenvolvimento, sendo aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. (alunos com transtorno do espectro do autismo, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III - Alunos com altas habilidades/superdotação, sendo aqueles que apresentam um potencial elevado e de grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas:

- a) intelectual;
- b) liderança;
- c) psicomotora;
- d) Artes;



e) criatividade.

O CMEEIS atende a demanda de todas as escolas municipais do município. As ações desenvolvidas pelas áreas profissionais, operam de forma articulada e complementar em plena integração, com a escolar e com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), no sentido de superar quaisquer obstáculos que prejudiquem o desenvolvimento escolar integral do aluno, de modo a constituir suporte e apoio às ações pedagógicas escolares.

Sua estrutura é composta por:

I - Departamento de Educação Especial:

- a) Núcleo da Deficiência visual/cegueira;
- b) Núcleo da Deficiência auditiva/surdez;
- c) Núcleo de Autismo e Deficiência múltipla;
- d) Núcleo da Deficiência física e Deficiência intelectual;
- e) Núcleo de Altas Habilidades e Superdotação.
- f) Núcleo de transição.
- g) Decreto nº 085/2025, 20 de março de 2025. Homologa o Regimento Interno do Conselho para o uso da Piscina do Centro Municipal de Educação Especial Inclusiva de Sinop - CMEEIS

II - Departamento de Desenvolvimento Humano:

- a) Psicopedagogia;
- b) Psicologia;
- c) Fonoaudiologia;
- d) Assistência Social.

Daniely Gienes Volpino Rialto, é a Coordenadora Geral do CMEEIS.

4 – Tema – Aprendizagem Significativa, Ludicidade e Alfabetização: Inclusão de Crianças com Baixa Visão e Cegueira por Meio do Sistema Braille

Introdução

A alfabetização constitui um dos processos mais importantes da formação humana, pois possibilita à criança desenvolver competências de leitura, escrita, comunicação e participação social. Entretanto, para que esse processo ocorra de maneira efetiva, é necessário considerar as diferentes formas de aprendizagem e as necessidades específicas de cada estudante. Nesse contexto, a aprendizagem significativa, associada à ludicidade e às práticas inclusivas, torna-se fundamental para promover uma educação de qualidade, especialmente para crianças com baixa visão e cegueira.

A educação inclusiva busca garantir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento em igualdade de oportunidades. Assim, o uso do Sistema Braille, aliado a metodologias lúdicas e significativas, favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças com deficiência visual, permitindo que elas participem ativamente do processo de alfabetização.

Aprendizagem Significativa

A teoria da aprendizagem significativa foi desenvolvida por David Ausubel, que defendia que o aprendizado ocorre de forma mais eficiente quando o novo conhecimento se relaciona aos saberes prévios do aluno. Para o autor: “O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece” David Ausubel.

Segundo Ausubel (1982), a aprendizagem significativa acontece quando o estudante consegue estabelecer conexões entre o conteúdo novo e suas experiências anteriores, atribuindo sentido ao conhecimento adquirido. Dessa maneira, o ensino deixa de ser mecânico e passa a ser compreendido de forma crítica e reflexiva.

No processo de alfabetização, essa teoria é extremamente relevante, pois a criança aprende melhor quando os conteúdos estão relacionados ao seu cotidiano, às brincadeiras, às experiências familiares e às interações sociais. Para crianças com



deficiência visual, esse princípio também se aplica, sendo necessário adaptar recursos e estratégias para que o aprendizado seja acessível e significativo.

Ludicidade no Processo de Alfabetização

A ludicidade representa uma importante ferramenta pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O brincar possibilita à criança desenvolver habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais de maneira prazerosa e espontânea.

De acordo com Jean Piaget, o jogo e a brincadeira contribuem para o desenvolvimento intelectual da criança, pois favorecem a construção do pensamento e da autonomia. Já Lev Vygotsky enfatiza que as interações sociais e as atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1998): “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva.”

A ludicidade na alfabetização pode ocorrer por meio de jogos pedagógicos, músicas, histórias, brincadeiras sensoriais, teatro, materiais táteis e atividades interativas. Essas práticas despertam o interesse da criança e tornam o aprendizado mais significativo.

No caso das crianças com baixa visão e cegueira, os recursos lúdicos devem priorizar estímulos táteis, auditivos e sensoriais, permitindo que a criança explore o ambiente e desenvolva suas capacidades perceptivas.

Alfabetização Inclusiva e o Sistema Braille

A alfabetização de crianças com deficiência visual exige metodologias específicas que respeitem suas formas de percepção e aprendizagem. Nesse contexto, o Sistema Braille constitui um importante instrumento de inclusão e autonomia.

O Braille foi criado por Louis Braille no século XIX e consiste em um sistema



de leitura e escrita tátil formado por combinações de pontos em relevo. Esse método permite que pessoas cegas ou com baixa visão tenham acesso à leitura, à escrita e ao conhecimento.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a escola deve garantir recursos de acessibilidade que favoreçam a participação plena dos estudantes com deficiência.

A alfabetização em Braille deve ocorrer de forma gradual e significativa, utilizando materiais adaptados, jogos táteis, letras em relevo, livros sensoriais, músicas e atividades que despertem a curiosidade e a autonomia da criança. O professor exerce papel fundamental nesse processo, atuando como mediador do conhecimento e incentivador da inclusão.

Além disso, crianças com baixa visão podem necessitar de recursos ampliados, contraste de cores, iluminação adequada e tecnologias assistivas para facilitar o processo de aprendizagem.

A Relação entre Aprendizagem Significativa, Ludicidade e Braille

A união entre aprendizagem significativa, ludicidade e Sistema Braille promove uma alfabetização mais humanizada e inclusiva. Quando a criança aprende brincando, utilizando materiais concretos e experiências sensoriais, o conhecimento torna-se mais acessível e prazeroso.

As atividades lúdicas em Braille podem incluir:

- Jogos táteis com letras e palavras;
- Histórias sensoriais;
- Música e dramatização;
- Caixas de textura;
- Dominós e quebra-cabeças em Braille;
- Atividades com massinha e formas em relevo;
- Exploração de objetos concretos associados às palavras.



Essas estratégias fortalecem a coordenação motora, a percepção tátil, a memória e o desenvolvimento da linguagem, contribuindo para uma alfabetização significativa e inclusiva.

Segundo Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”

Assim, o processo educativo deve respeitar as diferenças e promover oportunidades para que todos os alunos aprendam de maneira digna e participativa.

O Papel do Professor na Educação Inclusiva

O professor possui um papel essencial na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Cabe ao educador adaptar metodologias, utilizar recursos acessíveis e promover um ambiente acolhedor e participativo.

Para trabalhar com crianças cegas e com baixa visão, é importante que o docente:

- Utilize materiais táteis e concretos;
- Valorize experiências sensoriais;
- Desenvolva atividades lúdicas inclusivas;
- Incentive a autonomia da criança;
- Faça uso do Braille e de tecnologias assistivas;
- Promova a interação entre todos os alunos.

A formação continuada também é indispensável para que o professor compreenda as especificidades da deficiência visual e desenvolva práticas pedagógicas mais eficientes.



5 - Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

- Auxiliar no processo de alfabetização da estudante através do reconhecimento das letras do alfabeto e de seu nome próprio completo através da utilização do LEGO Braille Bricks;

5.2 - Objetivos específicos:

- Identificar as letras do alfabeto através na utilização do LEGO Braille Bricks;
- Ordenar as letras do alfabeto com as peças do LEGO Braille Bricks;
- Reconhecer e separar as letras do nome próprio;
- Escrever o nome próprio com as peças;

6. Habilidades e Competências da BNCC

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, serão trabalhadas neste plano as habilidades de Língua Portuguesa de reconhecimento das letras e sons, formação de palavras e sílabas, escrita e leitura inicial abaixo descritas:

- EF01LP04 — Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
- EF01LP05 — Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
- EF02LP02 — Segmentar palavras em sílabas e substituir sílabas para formar novas palavras.
- EF02LP03 — Ler e escrever palavras com correspondência entre letras e fonemas.
- EF12LP01 — Ler palavras novas com precisão na decodificação.

Quanto às competências gerais da BNCC trabalharemos:

- Conhecimento — utilização da linguagem oral e escrita como meio de compreensão e expressão.
- Pensamento científico, crítico e criativo — desenvolvimento de estratégias para reconhecimento de letras, sons, sílabas e palavras.
- Comunicação — ampliação das possibilidades de interação por meio da leitura, escrita e recursos acessíveis.
- Cultura digital — uso de recursos ampliados, tecnologias assistivas e materiais adaptados para favorecer a aprendizagem.



E as competências específicas:

- Compreender o sistema de escrita alfabética e sua relação com os sons da fala.
- Desenvolver a consciência fonológica por meio da identificação, segmentação e manipulação de sílabas e fonemas.
- Ler e escrever palavras simples com apoio de recursos adaptados e estratégias multissensoriais.
- Utilizar diferentes linguagens e recursos de acessibilidade para ampliar as possibilidades de comunicação e aprendizagem.

7 – Conteúdo Programático

Seguindo no embasamento do documento normativo Base Nacional Comum Curricular, de acordo com as habilidades e competências acima citadas serão desenvolvidos os conteúdos de alfabetização lúdica, estimulação multissensorial e integração social, organizados nos seguintes eixos estruturantes:

Alfabetização, Leitura e Escrita Tátil-Visual

- Reconhecimento do sistema alfabético: Identificação e ordenação sequencial das letras do alfabeto tanto em tinta (com ampliação e alto contraste para atender à demanda da baixa visão) quanto em relevo tátil, utilizando especificamente os blocos do LEGO Braille Bricks.
- Construção da identidade através do nome próprio: Reconhecimento, diferenciação, separação e escrita estruturada do nome próprio completo da estudante na placa de base, utilizando o crachá impresso e adaptado como apoio pedagógico.
- Desenvolvimento da consciência fonológica: Associação direta entre fonemas e grafemas (relação som-letra), identificação de fonemas e sílabas iniciais, segmentação silábica e construção de palavras significativas por meio da manipulação concreta e pareamento dos blocos coloridos.

Psicomotricidade e Funções Cognitivas

- Coordenação motora fina e percepção tátil: Exercícios táteis de pinça, exploração livre, encaixe e desencaixe manual dos blocos LEGO sobre a placa de base cinza para o desenvolvimento da motricidade.



- Estímulo cognitivo focado: Ampliação e monitoramento da atenção sustentada, percepção espacial e memória tátil-visual por meio de sequenciamentos, jogos de memória e caça-palavras lúdicos com os blocos.

Contextualização Inclusiva na Sala Comum para Integração com Estudantes sem Deficiência

- Aprendizagem cooperativa e socialização: Inclusão ativa e engajamento de toda a turma em dinâmicas e atividades coletivas ou em duplas utilizando o LEGO Braille Bricks, promovendo a construção coletiva do conhecimento.

- Valorização da diversidade: Uso compartilhado dos recursos didáticos em tarefas de pareamento de letras e nomes para estimular a empatia, o respeito às diferenças e a cooperação mútua entre os alunos com e sem deficiência dentro da sala de aula comum.

Fundamentação Legal e Acessibilidade Pedagógica

- Garantia de equidade e autonomia: Transformar o acesso à informação em uma ponte para a independência da estudante, ajustando o ensino para respeitar sua forma singular de ver e interagir com o mundo. Essa prática dá vida e significado às diretrizes da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e da Política Nacional de Educação Especial, assegurando que sua participação escolar aconteça de forma plena, justa e digna.

8 - Recursos didáticos

Para atender às necessidades específicas da estudante G* A* M*, considerando seu diagnóstico de albinismo óculo-cutâneo, nistagmo e baixa visão com resíduo visual funcional, a seleção dos recursos didáticos deste Plano de Intervenção Estratégica (PIE) foi estruturada sob dois pilares fundamentais: o desenvolvimento do Pré-Braille (estimulação tátil, motricidade fina e musculatura para a escrita) e a acessibilidade visual-tátil (uso de materiais ampliados e com alto contraste).

Os recursos foram divididos entre o material estruturante do kit corporativo e os materiais adaptados confeccionados com elementos novos e reciclados.

8.1. Recurso Estruturante: LEGO Braille Bricks



- Placa de Base (Cinza): Base de encaixe utilizada para a fixação e ordenação das peças, servindo como espaço físico delimitado para a organização espacial da escrita do nome próprio e do alfabeto.
- Blocos LEGO Braille Bricks: Peças coloridas que mantêm o formato tradicional do brinquedo, mas trazem os pinos superiores dispostos no formato da célula Braille (combinações de 1 a 6 pontos), apresentando também a letra impressa em tinta, ampliada e com alto contraste na parte inferior do bloco. Este recurso promove a inclusão social, permitindo o trabalho cooperativo entre G. A. M. e seus colegas sem deficiência na sala comum.

8.2. Materiais Adaptados de Baixo Custo e Recicladados (Pré-Braille e Estimulação Multissensorial)

Seguindo as orientações didático-metodológicas para o preparo que antecede a leitura e escrita Braille, os recursos a seguir foram selecionados para desenvolver movimentos de ombros, braços, punhos e a precisão da ponta dos dedos (movimento de pinça).

A. Recursos para Motricidade Fina e Força Muscular

- Kit de Alinhavo e Direcionalidade: Composto por boias plásticas, sapatos com furos ampliados, canos vazados e passadores acompanhados de cadarços espessos e cordas. Utilizado para a ação contrária de alinhar e desalinhar, estimulando a atenção, a tensão e a coordenação ampla.
- Caixa de Rosqueamento: Caixa de papelão contendo garrafas plásticas de tamanhos e formatos diversos presas em seu interior, deixando apenas os gargalos expostos, com suas respectivas tampas misturadas ao lado. Utilizada para os movimentos de tampar/destampar e rosquear/desrosquear (sentidos horário e anti-horário), desenvolvendo a força muscular do punho necessária para a escrita.
- Varal e Pannel de Pinça: Grampos de roupa de diferentes pressões, caixas revestidas com tecido, grampos de cabelo e uma boneca com cabelos de linha colorida grossa. Recursos voltados ao domínio dos movimentos executados pela ponta dos dedos (movimento de pinça).
- Recurso de Enfiar e Concentração: Barra rígida com elásticos coloridos tensionados, quadrados de tecidos perfurados com fita perpassada, arames flexíveis e contas de espumas redondas/miçangas grandes. Desenvolve o controle de pequenos músculos das mãos e o isolamento de movimentos.

B. Recursos para Discriminação Tátil, Texturas e Alto Contraste

- Placa de Texturas Diversas: Base rígida contendo círculos justapostos com materiais de sensações táteis variadas (plástico bolha, algodão, lixas, feltro,

tecidos ásperos e acetinados). Utilizada para o pareamento de semelhanças e diferenças e para evitar a rejeição ao manuseio.

- **Desenhos Figurativos em Alto Relevo e Contraste:** Cartões com figuras estilizadas dotadas de contornos táteis marcantes (ex: leão com juba de linha grossa; tatu com casco feito de sementes de girassol). Os fundos utilizam cores de alto contraste (como preto e amarelo ou branco e preto) para estimular simultaneamente o resíduo visual de G. A. M. e a sua investigação tátil fragmentada.
- **Organizador de Pareamento:** Porta-talheres com os desenhos das silhuetas dos utensílios no fundo de cada nicho, acompanhado de talheres de plástico correspondentes, para identificação e discriminação de formas por meio da exploração tátil e visual.

C. Recursos de Apoio à Alfabetização e Identidade

- **Crachá Ampliado de Alto Contraste:** Cartão com o nome completo de G. A. M. impresso em fonte Arial, tamanho ampliado (caixa alta), com letras pretas sobre fundo amarelo, contendo o contorno de cada letra em relevo (cola colorida ou barbante fino). Serve como referência direta e apoio pedagógico para a montagem do nome com os blocos LEGO®.
- **Pote de Seleção de Cotonetes e Tampas:** Pote opaco com aberturas vazadas de diâmetros específicos na tampa para que a aluna selecione, discrimine e insira apenas o objeto correspondente ao tamanho da fenda, refinando a percepção espacial.
- **Cartões de Encaixe Geométrico:** Placas com recortes internos vazados em formas de círculos, quadrados e triângulos, acompanhados das peças geométricas tridimensionais correspondentes para encaixe exato, trabalhando a classificação de formas antes da introdução dos símbolos abstratos do sistema Braille.

8.3. Tabela Resumo dos Recursos e Funções Pedagógicas

A tabela abaixo sintetiza a relação dos recursos com as necessidades da estudante:

Categoria do Recurso	Descrição Física do Material	Objetivo Pedagógico Específico	Adaptação para Baixa Visão / Cegueira
Estruturante	LEGO Braille Bricks e placa de base cinza.	Alfabetização tátil, ordenação do alfabeto e escrita do nome próprio.	Pinos na disposição da célula Braille combinados com letras ampliadas em tinta de alto contraste.

Apoio Gráfico	Crachá personalizado com nome completo.	Guia de pareamento para a escrita da identidade da estudante.	Letras em tamanho ampliado, cores contrastantes e bordas em relevo tátil.
Motricidade Fina	Caixa de rosca com garrafas pet e tampas misturadas.	Desenvolver musculatura flexora e movimento de rotação do punho.	Exploração tátil concreta com objetos tridimensionais de fácil preensão.
Movimento de Pinça	Grampos de roupa, caixas de tecido e prendedores em boneca de linha.	Exercitar a pinça digital (polegar e indicador) para manuseio futuro da reglete e punção.	Texturas agradáveis ao toque que estimulam o interesse e evitam a rejeição.
Percepção e Textura	Placa de círculos de texturas e desenhos com sementes e linhas.	Enriquecer a memória tátil, discriminar superfícies e reconhecer formas.	Figuras com limites físicos nítidos em relevo e papéis em alto contraste cromático.

9 - Desenvolvimento do PIE - Atividades

As atividades serão desenvolvidas por meio de experiências práticas, lúdicas e inclusivas, utilizando o LEGO Braille Bricks como recurso pedagógico principal para favorecer a alfabetização, a participação ativa da estudante com cegueira.

1ª Etapa – Exploração e Familiarização com o LEGO Braille Bricks

Inicialmente, a estudante realizará a exploração livre dos blocos LEGO Braille Bricks e da placa de base, identificando suas características táteis, cores, formatos e possibilidades de encaixe. Nesse momento, serão promovidas atividades de manipulação, montagem e desmontagem para estimular a coordenação motora fina, a percepção tátil e a autonomia.

2ª Etapa – Reconhecimento das Letras do Alfabeto

Após a familiarização com os materiais, serão desenvolvidas atividades para identificação das letras do alfabeto em Braille e em tinta ampliada. A estudante realizará o pareamento entre letras iguais, identificação de letras solicitadas pela professora e associação entre letra, som e representação tátil.



Serão utilizados jogos de memória, caça-letras, desafios de localização e atividades de correspondência entre letras e imagens conhecidas pela estudante.

3ª Etapa – Ordenação e Sequenciamento do Alfabeto

Nesta etapa, a estudante organizará as letras em sequência alfabética utilizando os blocos LEGO Braille Bricks. As atividades envolverão a identificação de letras faltantes, continuação de sequências e jogos de ordenação em grupo.

A prática favorecerá o desenvolvimento da memória, atenção, percepção espacial e compreensão da organização do sistema alfabético.

4ª Etapa – Reconhecimento e Construção do Nome Próprio

Utilizando crachá adaptado com o nome da estudante em tinta ampliada e Braille, serão realizadas atividades de identificação, separação e reconhecimento das letras que compõem seu nome completo.

A estudante será incentivada a localizar letras específicas, comparar letras iguais e diferentes e organizar a sequência correta de seu nome utilizando os blocos LEGO Braille Bricks.

5ª Etapa – Escrita do Nome Próprio e Formação de Palavras

Após o reconhecimento das letras, a estudante construirá seu nome completo na placa de base utilizando os blocos LEGO Braille Bricks. Em seguida, serão propostas atividades de formação de novas palavras, identificação de sílabas iniciais e finais e manipulação de letras para criação de palavras conhecidas.

As atividades favorecerão o desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura inicial e da escrita alfabética.

Durante todo o processo, a mediação pedagógica será realizada de forma contínua, respeitando o ritmo de aprendizagem da estudante, valorizando suas conquistas e promovendo experiências acessíveis que favoreçam sua autonomia, participação e desenvolvimento integral.

Os 6 educadores do grupo estarão presentes na intervenção, conforme já descrito neste plano a estudante é da zona rural do município sendo assim a intervenção ocorrerá em um dia de atendimento dela no CMEEIS.

Além das atividades aqui descritas com a utilização do Lego, se for possível respeitando o tempo de execução das atividades e processo de aprendizagem, realizaremos ainda com a estudante algumas atividades de motricidade fina, movimento de pinça, percepção e textura com os recursos didáticos já citados neste plano.



10 - Avaliação

A avaliação deste plano de intervenção ocorrerá de forma contínua, processual e humanizada, combinando as duas modalidades principais de maneira integrada para acompanhar de perto o desenvolvimento global da estudante.

- **Avaliação Diagnóstica:** Realizada de forma inicial, antes da execução das sequências didáticas, com o propósito de mapear os conhecimentos prévios da estudante em relação ao reconhecimento das letras do alfabeto, familiaridade com a escrita do próprio nome e nível de prontidão motora fina (preensão e força muscular). Esses dados servem para balizar a calibração e a introdução gradual dos recursos pedagógicos.
- **Avaliação Formativa:** Conduzida de maneira processual durante toda a implementação do PIE para monitorar o progresso da estudante e aferir o nível de eficácia das estratégias aplicadas. Baseia-se na observação sistemática do engajamento lúdico de G. A. M. (manifestação de alegria, atenção sustentada, interesse pelas texturas), no ganho progressivo de consciência fonológica (relação som-letra) e no grau de socialização e cooperação mútua estabelecido com a turma da sala de aula comum.

11 - Cronograma

Intervenção planejada para o período de quatro horas, em um dia de atendimento da estudante no CMEEIS.

12 – Referências

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

BRAILLE, Louis. O sistema Braille e a educação de pessoas cegas. Paris: Instituto Nacional de Jovens Cegos, 1829.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. Atendimento Educacional Especializado: deficiência visual. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

Intervenção realizada no dia 18 de junho de 2026, no CMEEIS em Sinop-MT, no período vespertino, respeitando o cronograma de atendimento da estudante G.

Início da intervenção

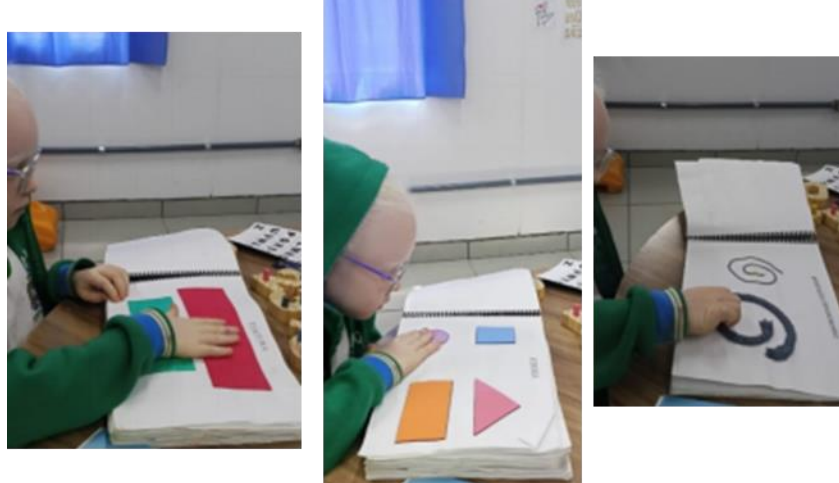
Acolhida dos professores Dainny, Kézia, Valéria, Rafaeli e Romário pela professora Erislene (que já atua no CMEEIS). Apresentação dos espaços pedagógicos da unidade e da sala de atendimento aos estudantes com DV. Apresentação também dos diversos materiais utilizados com os estudantes.



Apresentação dos professores à estudante G, por meio do nome de cada um e sua autodescrição.



Atividade 1 – Com formas e texturas.



Estimulação da discriminação tátil: O objetivo foi alcançado ao possibilitar que a estudante conseguisse diferenciar superfícies (liso, rugoso, áspero, macio e pontiagudo) e formas geométricas (círculo, quadrado e triângulo) apenas por meio do contato das mãos. Essa atividade contribuiu para o refinamento da sensibilidade das pontas dos dedos, principal ferramenta de leitura utilizada por pessoas com deficiência visual.

Desenvolvimento da noção espacial e de contorno: A estudante percorreu as bordas dos objetos e para compreender os elementos que definem uma forma. Dessa maneira, está desenvolvendo a compreensão de que os objetos possuem limites, começo e fim, aspecto fundamental para a alfabetização em Braille.

Expansão do vocabulário descritivo: A estudante foi incentivada a nomear e descrever as sensações percebidas durante as atividades.

Desenvolvimento da coordenação motora fina: As atividades de contornar, pressionar e identificar pequenos detalhes em diferentes texturas contribuem para o fortalecimento da musculatura das mãos e para o aprimoramento da precisão dos movimentos, habilidades importantes para diversas tarefas do cotidiano.

Fomento da autonomia e da curiosidade: Foi proporcionado um ambiente seguro para que a estudante explorasse novos materiais de forma independente. Com isso, demonstrou maior interesse pela investigação tátil e ampliou sua capacidade de compreender o mundo ao seu redor por meio das diferentes texturas encontradas.

Atividade 2 - Com a CELA BRAILLE.



Estimula a habilidade de coordenação motora fina e cognitiva, assim como noções sobre a estrutura do Braille.

Atividade 3 - Intervenções com o Lego Braille Briks conforme objetivos do PIE **Escrita do nome próprio**

Atividade 4 - Intervenções com o Lego Braille Briks conforme objetivos do PIE - **Sequência de todas as letras do alfabeto**





Construção do próprio nome com LEGO Braille Bricks

O trabalho com o LEGO Braille Bricks para a construção do próprio nome constituiu uma atividade significativa no processo de alfabetização, pois integrou aspectos lúdicos, afetivos e cognitivos de maneira articulada. O principal objetivo foi promover a identificação da própria identidade por meio do código Braille, favorecendo importantes avanços em diferentes áreas do desenvolvimento. Observamos que a estudante começou a ter contato com o Lego poucas aulas antes de nossa intervenção de hoje e hoje conseguiu escrever seu primeiro nome o que foi um momento bem especial da intervenção.

Fortalecimento da identidade e da autoestima: Ao construir o próprio nome, a estudante reconheceu e valorizou sua identidade. Como o nome é a primeira palavra que aprendemos a reconhecer e escrever, a atividade proporcionou um sentimento de pertencimento, autonomia e orgulho, fortalecendo sua autoestima e sua percepção de si mesma.

Concretização do código Braille: A utilização do LEGO Braille Bricks facilitou a compreensão do sistema Braille ao associá-lo a um material concreto e familiar. A estudante já compreende que cada letra é formada por uma combinação específica de pontos, transformando a aprendizagem da escrita em uma experiência

significativa e prazerosa. Com certeza o material servirá para consolidar essas aprendizagens.

Desenvolvimento da percepção tátil fina: Durante o manuseio e encaixe das peças, a estudante aprimorou a precisão dos movimentos e a sensibilidade tátil. A identificação das diferentes configurações dos pontos Braille contribuiu para o refinamento das habilidades necessárias à futura leitura e escrita.

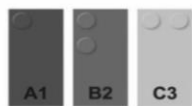
Alfabetização multissensorial: A atividade estimulou diferentes canais de aprendizagem simultaneamente. A estudante explorou as características táteis das peças, suas cores, formatos e encaixes, fortalecendo a fixação dos conteúdos por meio de uma experiência multissensorial. G. é uma estudante com baixa visão conseguiu também ir verificando as letras impressas nas peças e confirmá-las no braille.



Para finalizar a professora Erislene e a estudante G ainda nos apresentaram à máquina de digitação em Braille.



Foi uma experiência única na vida de cada um de nós educadores!
 Gratidão à Fundação Dorina pelo excelente curso!



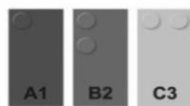
Programa
**BRILLE
BRICKS**



SINOP
PREFEITURA

ANEXO II
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E
PRODUÇÕES DO ALUNO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E PRODUÇÕES DO ALUNO	
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SINOP/MT	
1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO	
Nome completo do aluno:	<u>Geovana Alves Martins</u>
Data de nascimento:	<u>29/08/2018</u> Ano/Turma: <u>2º Ano E</u>
Unidade Escolar:	<u>BUEB Raimundo Baldo Jordão</u>
2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL	
Nome completo:	<u>Janice Alves da Silva</u>
Grau de parentesco:	<u>Avó</u> CPF: <u>71758488549</u>
Telefone:	<u>(77) 9852-0475</u> E-mail: _____
3. OBJETO E BASE LEGAL	
Solicita-se autorização específica para uso de imagem, voz e/ou produções do aluno, em conformidade com o art. 14 da LGPD e a Lei nº 15.211/2025, que tornam expressamente insuficiente qualquer autorização genérica. Assinale AUTORIZO ou NÃO AUTORIZO para cada grupo. A ausência de marcação equivale a NÃO AUTORIZO .	
GRUPO A - USO PEDAGÓGICO E REGISTROS INTERNOS: Portfólio pedagógico, exposições e atividades internas, registros de memória institucional. Uso restrito ao ambiente escolar. ☒ AUTORIZO ☐ NÃO AUTORIZO	
GRUPO B - COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DA ESCOLA: Publicação nos perfis e canais oficiais da própria unidade escolar em plataformas digitais (Instagram, Facebook e similares), visto que é vedado impulsionamento pago ou uso comercial. ☒ AUTORIZO ☐ NÃO AUTORIZO	
GRUPO C - REDES SOCIAIS OFICIAIS DA ESCOLA: Publicação nos perfis e canais oficiais da unidade escolar em plataformas digitais (Instagram, Facebook e similares). Vedado impulsionamento pago ou uso comercial. ☒ AUTORIZO ☐ NÃO AUTORIZO	
GRUPO D - COMUNICAÇÃO DA SME, DA PREFEITURA DE SINOP E DE SUAS AUTORIDADES: Materiais de comunicação institucional da Secretaria Municipal de Educação; campanhas de interesse público e canais oficiais do Município de Sinop/MT; e perfis institucionais do Prefeito, Vice-Prefeito e Secretários Municipais utilizados para divulgação de ações e políticas públicas do Poder Executivo Municipal. ☒ AUTORIZO ☐ NÃO AUTORIZO	
4. RESTRIÇÕES APLICÁVEIS A TODOS OS GRUPOS	
São vedadas em qualquer hipótese: uso para fins comerciais ou publicitários com objetivo de lucro; publicação em canais pessoais de servidores ou colaboradores; divulgação de	



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



SINOP
PREFEITURA

imagens vexatórias ou que comprometam a dignidade do aluno; uso descontextualizado ou contrário à proteção integral da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990 e Lei nº 15.211/2025).

5. VIGÊNCIA, REVOGAÇÃO E DIREITOS DO TITULAR

Esta autorização é válida para o ano letivo de _____. O responsável poderá revogá-la, parcial ou totalmente, a qualquer tempo mediante solicitação escrita à escola ou ao Encarregado Geral de Proteção de Dados (Decreto Municipal nº 092/2023 – www.sinop.mt.gov.br). A revogação não afeta usos realizados anteriormente à sua formalização. São assegurados todos os direitos do art. 18 da LGPD, incluindo acesso, correção e eliminação dos dados tratados com base neste consentimento.

6. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Declaro que li e compreendi este Termo; estou ciente das finalidades de cada grupo; sei que a não autorização não prejudica o aluno; e reconheço meu direito de revogação a qualquer tempo.

Sinop/MT, 21 de maio de 2026

x Amice alales da Silva

Assinatura do Responsável Legal

Nome

CMEEIS

legível:

Unidade Escolar – Carimbo e assinatura:

Brasão Paiva da Silva